4.º Anno — DOMINGO 3 DE DEZEMBRO DE 1911 — N.º 47

CORREIO DE VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

MUITO JUIZO

A nação portuguêsa está atravessando uma crise das mais criticas, porque tem passado ha dezenas de annos. E quem se dér ao trabalho de confrontar a epocha actual com a epocha da implantação do systhêma constitucional ha-de encontrar muitos pontos de contacto, e deverá tirar conclusões, que não são para despresar. Mal vae aos povos se a historia do passado não lhes serve de ensinamento para o futuro.

Ora a historia de todos os tempos, e de todos os paizes mostra-nos que, sempre que ha mutação de instituições, os paizes soffrem profundos abalos na sua vida economica, e na sua vida politica. A sua vida economica é affectada, porque as mudanças de instituições trazem comsigo despêsas imprevistas e inadiaveis e os cofres publicos chegam, não raras vezes, a exhaurirem-se. A sua vida politica é affectada, porque todos pretendem fazer prevalecer o seu *modus videndi* na orientação que devem ter os negocios publicos e, quando esse *modus* é rejeitado, surgem scisões dentro do mesmo partido, visto que uns optam por medidas radicaes, violentas, extraordinarias, emquanto que outros, e estes são, felizmente, sempre em maior numero, querem morigeração, prudencia preferindo captar adeptos pela mais intensa e efficaz propaganda, do que impondo-lhes o celebre dilêma:—*crê, ou morres.*

Quando foi estabelecido o systhêma constitucional no paiz, e banido para sempre o systhêma absoluto, déram-se os phenomenos a que acabamos de nos referir, e esses phenomenos tivéram como consequencia guerras civis que trouxéram o paiz em constante agitação até 1851. Então, dentro do proprio campo liberal, entre aquelles que haviam experimentado as agruras da guerra, e que haviam comido o pão nêgro do exilio houve scisões profundas, scisões que trouxéram luctas e que tornaram inimigos irreconciliaveis aquelles que antes haviam pugnado juntos pelo mesmo ideal á sombra da mesma bandeira. E' que uns intendiam a liberdade por uma forma e outros por outra.

Quem haverá que não veja que os acontecimentos de hoje estão tomando uma orientação que bem póde levar o paiz á situação analoga á que o levou a scisão que se deu entre os homens que implantaram o systhêma liberal? A nossa situação actual, melindrosa, deve preoccupar todos aquelles que amem a sua patria, e querem a sua felicidade. Não pensemos no passado regimen; esse liquidou e não mais voltará, porque á menor tentativa levantar-se-hiam até as pedras das ruas para expulsar os adeptos de um regimen que foi o opprobio deste pobre paiz; de um regimen torpe, cheio de vergonhas sem numero, repleto de latrocinios sem conta, e, até, de crimes de lesa patria. Pensemos, sim, mas no melhor modo de consolidar a republica, sem violencias, sem mesquinhas invejas, sem emulações, sem ostentação de vaidades mal entendidas. Punhamos de parte, por completo, todos os systhêmas do passado; a influencia dos caciques, as sinecuras, os arranjos, os negocios escuros em que foi tão fertil a monarchia, e caminhemos a direito sem attenções, seja por quem fôr que esteja fóra da lei tendo sempre bem presente esta grande, enormissima verdade: — *foi a politica que matou a monarchia.* Como a arvore carcomida pelo gusano cahe á primeira rajada, assim a monarchia corroída pela devassidão cahiu ao primeiro impulso. Façamos politica, mas politica na verdadeira accepção do termo; politica de compadres, como a fazia a monarchia, politica de arranjos encobertos, isso nunca, porque seria, e será, se tal se dér, a perda irreparavel da republica. E, não se pense que perdida a republica, voltariamos ao passado; não. Cahiriamos no anarchismo, porque para lá nos levaria uma demagogia que por ahi lavra com grande intensidade deitando de fóra as garras aduncas.

Tenhamos juizo, mas muito juizo, se quizermos ser respeitados pelas outras nações, e se quizermos viver vida desafogada. A lei, a justiça, a liberdade sejam os pharoes que nos alumiem neste mar procellôso que estamos atravessando, porque, se estes forem os nossos guias temos a certêsa de chegarmos a porto seguro. Mas se á lei se substituir o arbitrio, á justica se substituir a vontade das massas ignorantes e estupidas, se á liberdade se substituir a licença, então seremos uma nação morta.

Juizo é o que é preciso que todos tenham, sem distinção de cathegorias. Que todos bem comprehendam a sua missão social será, por emquanto, uma utopia, porque as massas não estão sufficientemente educadas para isso; mas pertence aos homens sensatos, aos homens de tino e de criterio procurar convencer os homens rudes que em todos os estados ha homens para mandar, e ha homens que devem obedecer.

Repetimos: muito juizo é de que carecemos no momento actual.

C.

GAZETILHA

Mui presadas *cidadôas*
Deste alegre *canto* eixense
Estimarei que estejam boas,
Izentas de *macacôas*
Mais tudo que lhes pertence.

Eu, por mim, ao fazer desta,
Caco estou, velha rodilha,
Nem sequer valho uma *aresta!*
Isto por cá, já não presta
Nem mesmo p'ra gazetilha!

Se inda tenho esta ousadia
De mais uma vez, sem graça,
Vir *prègar á freguezia*,
E' que eu, *cachopas*, queria
Fallar-vos de certa *praça!*

Vós todas que m'estaes lendo
Conhecei-la bem, olé:
O sôr Augusto Castendo
O qual é, não desfazendo
O *topa-a-tudo*, o Burnay,

Desta terra e arredores
Como é notorio e voz publica.
E' talvez, entre os primores,
O melhor, ou dos melhores
Que conheço na Republica!

Pintor
Estucador
Caiador
Marceneiro
Pedreiro
Relojoeiro
Repórter, trolha, o diabo!
Typo assim nunca encontrei!
E leva tudo isto a cabo!
Mas lá como, é que não sei!

Por isso, minhas amigas,
Eu não podia deixar
De vir aqui, entre *cantigas*,
A's boas relações antigas
O Augusto recommendar.

1-12-911.

EL-VIDALONGA.

O primeiro convento que a ordem de Cister teve em Portugal foi o de Tarouca. Para elle mandou S. Bernardo em 1147 oito monges, os quaes, e ainda outros que o convento recebeu, acompanharam D. Affonso Henriques na tomada aos mouros da cidade de Santarem. Em recompensa d'este auxilio, legou aquelle monarcha aos frades de Tarouca «todas as terras avistadas d'aquelle monte, aguas vertentes ao mar.»

PAUSAS DA VIDA

XV

Duas gottas de orvalho

Será possivel que uma ou outra pessoa, pela ideia exaggeradissima que se tenha criado de um bispo, não me leve a bem estes momentos de intimidade, de bom humor, que costumo passar de vez em quando com os meus patricios.

Esses escandalizados que perdoem a um homem que sente a necessidade, de espaço a espaço, de poisar a sua cruz, de sentar-se um momento á beira do seu caminho, de descançar a vista nos panoramas que o encantam, para depois retomar o seu bordão e proseguir o seu roteiro com nova alacridade e mais vivas forças.

Que perdoem de um modo especial a complacencia com que se atreve a recordar, n'esta folha da sua carteira, duas palavras que soarem docemente aos seus ouvidos como uma harmonia celeste.

Era noite de festa, na Camara Municipal de Loanda.

Ao centro, presidindo á commemoração, Alves Roçadas, com o seu collar da Torre-Espada, com esses galões que elle soube honrar e cobrir de gloria nos campos aridos do Cuamato.

Do lado esquerdo da mesa, sobre um pedestal, erguia-se um busto, de craneo espaçoso e descoberto, de rosto aguçado, de olhos carregados e fixos, de aspecto recolhido e solitario, como de um homem que passa tormentos heroicos dentro do seu espirito e que se sente opprimido pelo proprio genio que traz comsigo.

Ergueu-se o heroe de Mufilo e começou o seu discurso; porque ainda bem que o facto de se saber manejar uma espada não quer dizer que se não saiba manejar outrosim, embora com maestria differente, uma penna.

Chegou um momento em que o orador apontou para mim, e disse: *um portuguez de lei!*

Estremeci de jubilo, não porque essas palavras me não pertencessem de inteira justiça ou fossem para mim como que umas azas postiças, mas porque as ouvia alli, na casa do povo, dictas pelo corajoso vingador de um grande desastre da Patria.

Tenente-coronel Alves Roçadas, nunca se arrependa de as ter proferido! a não ser que não possam amar verdadeiramente a sua Patria senão os poucos privilegiados que têem talentos enormes ou pulsos formidaveis para a illustrar.

Outra vez, era dia de festa na missão de S. Antonio dos Gambos.

Chegava o pastor, em visita aquellas ovelhas queridas do seu rebanho.

A encosta estava coalhada de indigenas, de carapinhas enfeitadas, de hombros luzidios da manteiga com que se untam, de corpos esbeltos, esculpturaes.

No momento em que me apeava do meu carro de bois, uma voz formidavel, correspondida pela multidão, encheu os ares de um grito festivo: *viva o amigo dos pretos!*

Estremeci outra vez, e se, olhando para as minhas mãos, encontrei-as pouco cheias e pouco poderosas para esse titulo, consolou-me a ideia de que o meu coração sentiu sempre uma emoção indefinivel ao chegar a si e ao afagar os pobres negros que o procuram.

Falta-me só ouvir outra palavra, a mais bella, e morrerei contente. Essa, eu espero que sáia dos meus proprios labios, dirigida ao meu crucifixo, no momento de deixar o mundo: *fidem servavi!*

Loanda, 29 de Agosto de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

ASSUMPTOS LOCAES

Reuniu, na 5.ª-feira, a commissão de «*Assistencia aos invalidos e infancia escolar*», para examinar as contas de receita e despeza, tomando, entre outras, a seguinte resolução: que o sr. padre Manuel da Cruz, secretario da commissão, continue a fazer a cobrança das quotas dos subscriptores permanentes até ao fim do corrente mez de dezembro, depois do que será nomeado um cobrador que terá uma percentagem sobre as quotas cobradas.

O sr. Avelino Dias de Figueiredo e dr. Eduardo de Moura continuam a desempenhar, respectivamente, os logares de presidente e thesoureiro da commissão, e são dignos,

bem como o sr. padre Manuel da Cruz, dos maiores louvores pelo relevantissimo auxilio que têm prestado á iniciativa tomada pelo director d'este jornal.

Pensa a commissão em legalisar brevemente a referida associação de beneficencia, depois do que fará d'ella nova e larga propaganda, a fim de realisar o maior fundo possivel.

Mais uma vez appellamos para a generosidade dos nossos conterraneos, esperando que todos os que puderem se inscreverão, quando mais não seja, com a quota minima de 50 réis mensaes.

*

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, o que da melhor vontade fazemos, visto tratar-se d'um assumpto do maior interesse para a nossa terra, e de mais tratado d'uma maneira decente e honesta:

... sr. Redactor:

Deixe-me dizer tambem alguma coisa sobre a importante questão do *registo civil*, tantas vezes tratada já no nosso *Correio do Vouga*.

No caso de não haver aqui quem queira acceitar o cargo de ajudante do registo civil, o que será simplesmente vergonhoso, deve-se ao menos encarregar alguem de auctorisar os enterros, para evitar gravissimos transtornos e despezas.

Este estado de coisas não pode continuar, sob pena de perigar até a hygiene publica, pois a ordem para fazer os enterramentos é por vezes demoradissima.

E outros inconvenientes resultam ainda do facto de não haver aqui um encarregado do registo civil, como se evidenciou por occasião do fallecimento da sr.ª Maria Barbosa Cravo, mais conhecida por Maria Léria.

Esta velhinha, como todas as pessoas d'aqui sabem, era absolutamente pobre, vivendo da caridade publica. Pois, em Aveiro, é que não quizeram saber de miserias, e levaram pelo registo 300 reis, allegando que o attestado passado pela auctoridade administrativa não estava legal.

Se aqui houvesse, como devia haver, um encarregado do registo civil, ter-se-ia dado este caso? Estamos convencidos que não.

Não ha dia nenhum que os jornaes não publiquem a nomeação de encarregados do registo civil para localidades, muito inferiores a esta, sob todos os pontos de vista.

Isto faz pena, e quasi chega a desanimar quem ainda tem amor á sua terra.

Continue, meu caro Redactor, a tratar da questão, e crei-me

De V. etc.

O. P. S.

Referimo-nos, ha tempos, á conveniencia de o serviço do correio ser feito pelo caminho de ferro. Novamente, chamamos a attenção de quem competir para o assumpto.

A proposito informamos que já aqui se recebe o *Seculo*, no mesmo dia em que é publicado. Vem no comboio da tarde, podendo ser procurado, depois das 6 horas, na pharmacia do sr. Simões.

*

A travessa de Sebastião Carvalho e Lima e a rua da Balça estão em lamentavel estado, podendo dizer-se quasi intransitaveis.

Pedimos providencias a quem tem competencia no assumpto.

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

Baptisados — Baptisaram-se, no dia 26, nesta freguezia, as seguintes creanças:

Manuel, filho de Manuel Nunes Rico (Manuel Semeão), sendo padrinhos os meninos João e Martha, irmãos do neophito.

José, filho de Joaquim da Costa Junior, sendo padrinhos o nosso amigo sr. José d'Almeida Barbosa e a menina Elysa Marques Fernandes, tia do neophito.

A's gentis creanças desejamos uma vida cheia de felicidades, e enviamos muitos cumprimentos a seus paes.

Subscripção a favor do sr. José Rodrigues Felizardo, digno carteiro d'esta freguezia, que se encontra enfermo ha muitos mezes:

Alfredo C. Magalhães. .	2$500
Sebastião C. Magalhães .	500
José C. Magalhães. . .	1$000
A. Liborio Rocha . . .	500
Um anonymo	3$000
Alexandre Fernandes . .	1$000
Cyrillo Larangeira. . .	1$000
Manuel Gomes Marques .	500
José Gomes Marques. .	500
Manuel dos S. Vagueiro .	500

Desastre — Quando, um dia d'estes, vinha d'Aveiro, a cavallo, um filho do sr. João Saloio, de nome Joaquim, teve a infelicidade de caír, partindo um braço, deslocando uma perna e soffrendo ainda varios ferimentos na cara.

Não bastava já ao sr. João Saloio, que é pobrissimo, ter doente ha mais de seis mezes uma filha. Bem se diz que a desgraça vem sempre acompanhada.

Fazemos votos por que o Joaquim Saloio se restabeleça depressa, bem como a sua irmã.

Castanhas e batatas — E' o que não falta, agora, entre nós, pois o sr. José Marques Delgado acaba de fazer um grande sortido d'esses generos. Quem quizer comprar fazenda boa e barata aproveite a occasião, porque *gallinha gorda por pouco dinheiro* é coisa que raras vezes apparece.

Azeite — Deste genero já não podemos dizer o mesmo que dissemos das castanhas e das batatas Está *pela hora da morte*. Falla-se, é verdade, por esse mundo de Christo, em azeite barato, mas isso deve ser apenas para principes, banqueiros e outras pessoas de teres e haveres. Seja para quem fôr, a verdade é que á nossa terra, que nos conste, ainda não chegou. E era de justiça que chegasse, pois, até prova em contrario, tambem sômos filhos de Deus.

Anniversarios — Fazem annos:

Hoje — a sr.ª D. Augusta Pereira Saldanha e o sr. Luiz Vieira dos Santos, estudante do 3.º anno do lyceu d'Aveiro.

Muitos parabens.

Estadas — Esteve, entre nós, no domingo passado o nosso prezado amigo e conterraneo sr. Sebastião G. Coelho de Magalhães, digno commerciante da praça do Porto.

—Esteve no Porto, na segunda feira passada, o nosso conterraneo sr. Manuel Rodrigues Fernandes Junior.

—Encontra-se entre nós o nosso prezado conterraneo sr. Innocencio Coelho de Magalhães, digno empregado da importante padaria *Independente*, do Estoril.

Partidas e chegadas — Partiram para Lisboa os srs. tenente-coronel David Ferreira da Rocha e José Liborio Ferreira.

PELO DISTRICTO

Valle do Vouga — O sr. Ministro do Fomento vae nomear uma commissão para dar parecer sobre as reclamações apresentadas acerca do traçado do caminho de ferro do Valle do Vouga. A commissão será composta dos srs. engenheiros Arthur Mendes, Sousa Real, José Antonio de Moraes Sarmento, do presidente da Camara Municipal de Sever do Vouga, Eduardo Alvim, do negociante da mesma villa, Antonio Lopes da Silva, Gaspar Correia Pinto Rollo, e do deputado sr. engenheiro Ezequiel de Campos, como vogal de desempate.

PELO PAIZ

Conspiradores — Realisou-se, no dia 29, em Lisboa, o primeiro julgamento de conspiradores, sendo reo Joaquim Augusto d'Almeida, de Alcanhões, accusado de entregar umas cartas de Paiva Couceiro a dois officiaes do exercito.

Lidas as principaes peças do processo e inquiridas as testemunhas, fallaram os srs. drs. Mourisca Junior, como accusador, e Arnaldo Monteiro, como defensor, depois do que o juiz apresentou sete quesitos aos jurados. Estes deram-nos todos como provados, á excepção do quinto, pelo que o reu foi comdemnado em 6 annos de prisão maior cellular, seguida de dez de degredo ou na alternasiva na pena fixa de 20 annos em possessão de 2.ª classe e nas custas do processo.

PELO ESTRANGEIRO

Na China — Segundo communicam de Pekim, os chinezes principiam a duvidar da sinceridade de Yuan Chi Kai, que faz o jogo de tranquilisar os estrangeiros com o fim unico de contrahir um emprestimo, Apparentemente propõe-se conciliar os «moderados» adoptando medidas pacificas, mas na realidade reprime inexoravelmente a rebellião pela força das armas.

Por seu turno os mandchus conservam-se cada vez mais vigilantes, pelo que entre elles e os «moderados» surgem a todo o momento graves questões, affirmando estes ultimos que se Yuan Chi Kai tivesse ficado em Tchant-Fés, a côrte não se haveria retirado para Djehol e a rebellião já estaria terminada. Por esse facto a posição de Yuan Chi Kai torna-se difficilima.

A noticia da derrota das tropas imperiaes em Han-Kéu está confirmada, constando mais que, durante o combate, tiveram numerosas baixas.

De Pekim chegaram tambem pormenores ácerca do massacre de estrangeiros occorrido em Si-Nan-Fú, entre os quaes foram assassinados um missionario inglez, sua esposa e tres filhos.

Curiosidades

Villa Nova de Constancia

Situada na encosta de um monte, cujas raizes banha pelo sul o Tejo, e pelo oeste o Zezere, formando aqui os dois rios a confluente. Pertence á comarca de Abrantes, d'onde fica á distancia de 12 kilometros. Foi antigamente do bispado da Guarda e hoje é do Castello Branco, districto administrativo de Santarem.

Fica 160 kilometros a éste da Guarda a 120 ao éste de Lisboa.

Foi fundada pelos romanos, uns 100 annos antes de Christo com o nome de *Pugna-Taje* (Combate do Tejo) em memoria de uma grande batalha que alli tiveram os lusitanos.

Foi tirada do poder dos mouros Gonçalo Mendes da Maia, o *Lidador*, no anno de 1150. Desde então readquiriu o nome primitivo, mas degenerado ou corrupto em Punhete.

Por decreto de 7 de dezembro de 1836 mudou-se-lhe este titulo para o de Constancia.

Foi D. Sebastião quem a elevou á cathegoria de Villa em 1578. Suppõe-se ser nesta villa, que esteve desterrado Luiz de Camões, ahi pelos annos de 1548 a 1550, por causa dos seus amores com D. Catharina de Athayde; nome que elle tornou immortal pelos seus versos á sua Natercia.

Todo o concelho é muito fertil, produz abundancia de azeite, vinho e fructas, excellentes marmellos, bellas romãs e deliciosas uvas malvasias e gamboas. Tambem é abundante em peixe.

Tem 360 fogos com 1400 almas.

A's vezes as cheias do Tejo, invadem-a, como por varias vezes tem acontecido, causando-lhe graves prejuizos.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 24

(RETARDADA)

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos Preza que veio de Setubal, em commissão, entregar ao Parlamento uma representação, reclamando contra as perseguições de que têm sido victimas os manipuladores de pão d'aquella cidade.

O sr. Preza, com quem fallamos, disse-nos que os operarios manipuladores de Setubal tinham resolvido na sua sessão de 21 de novembro dar todo o apoio moral e material aos seus collegas grévistas de Lisboa.

—A gréve dos manipuladores de pão da capital já acabou, voltando todos ao trabalho. A ordem foi sempre mantida. Effectuaram-se muitas prisões, mas já foram postos em liberdade alguns dos presos.

—Tem passado bastante incommodada a esposa do nosso amigo Antonio Jorge Rodrigues. Felizmente, está em via de restabelecimento, o que muito estimâmos.

—Já me ia esquecendo de fallar dos devotos de S. Martinho que, este anno, quasi passaram despercebidos. Da commissão dos annos anteriores reuniram apenas alguns membros, que elegeram os seguintes cidadãos para os substituirem no anno de 1912: Valentim dos Santos e Manuel da Costa Jerego, mordomos, Joaquim Nunes Baeta Junior, eleitor, Antonio Marques da Silva e Pelagio Dias da Silva, devotos, e quem escreve estas linhas secretario, honra que muito agradeço.

—Tentou suicidar-se, ingerindo petroleo, a sr.ª Rosa Tavares de Carvalho, que foi immediatamente soccorrida pela sr.ª Emilia Dias da Silva que a fez conduzir num trem ao hospital de S. José, onde lhe foi feita a lavagem ao estomago, encontrando-se já livre de perigo. — *Correspondente.*

Idem, 29

A capital que, depois da implantação da Republica tem atravessado um periodo de socego e de alegria, começa agora a sobresaltar-se.

No domingo, as ruas da Baixa estiveram em estado de sitio, em virtude do comicio que se realisou na antiga Avenida D. Amelia, junto á velha egreja dos Anjos, por causa das chinezas que estiveram hospedadas no hotel da rua da Padaria, e que *tiravam bichos* dos olhos. O sr. Governador Civil, fundando-se na lei, prohibiu-as de exercerem o seu mister e mandou-as pôr na fronteira. O povo ignorante censurou este procedimento e insultou as auctoridades, tornando-se necessaria a intervenção da força armada.

Ao Terreiro do Paço dirigiu-se uma commissão a conferenciar com o Ministro do Interior. Porque não foi attendida, começou a soltar, secundada por grande massa de populares, morras ao Governador Civil e á Republica e vivas á Anarchia, havendo então demorado tiroteio entre o povo e a força armada. A guarda republicana deu varias descargas baixas,

Um caso de philosophia moral

(CONTINUAÇÃO)

Imagina o mappa-mundi a duas cores, preto e branco, segundo se applica ou não se applica a pena de morte: que xadrez! o que prova que a humanidade ainda não tem a consciencia perfeitamente tranquilla e o seu juizo formado a este respeito; ha duvidas, ha oscillações, ha partidos.

Já vês que não é coisa indifferente para todos nascer n'um paiz branco ou n'um paiz preto; para alguns é a vida, para outros é a morte!

A pena do morte criou essa figura tremenda e diabolica a que os diccionarios e o povo dão os nomes arripiadores de verdugo, de algoz, de carrasco. Estes monstros não fazem honra a progenitora. E' preciso ir buscal-os ás profundidades tenebrosas onde o coração é substituido por uma pedra. E depois, antes de estarem promptos para o seu oficio, ainda devem passar umas poucas de vezes pelas mãos do diabo. O carrasco é um homem que mata a frio. O carrasco é um homem que mata com arte. O carrasco é um homem que diz, no fim da operação, como diz um dentista depois de arrancar um queixal: obra limpa!

Eu conheci um surdo-mudo que não admittia rival em facto de matar um porco. Elle presidia áquellas manobras com a importancia de um general que commanda uma acção de guerra: e como não podia falar, os seus gestos ainda eram mais nervosos e violentos. Por fim tudo prompto, empunhava a faça, e dizem que fazia as coisas de um golpe só. A retribuição d'esses serviços consistia n'uma moeda de prata e n'um pequeno sacco não sei se era de castanhas se era de nozes.

Ora, seja dito sem intenção de forçar o *simile* e guardadas as conveniencias, ha profissionaes que se julgam eminentemente peritos na arte de arrancar uma cabeça dos hombros de um condemnado. Elles gabam-se de que, nas suas mãos, afiada e manobrada por elles, a guilhotina não emperra uma unica vez e corta o pescoço mais robusto com a mesma facilidade com que uma lamina de aço pode cortar uma fatia de queijo fresco. E' de ver a gravidade com que o moderno carrasco civilisado tira as luvas para começar a extracção da cabeça, á semelhança de um medico que chega á sala das operações e põe o avental de oleado para começar a extracção de um tumor. Não é coisa que se possa imaginar com muita facilidade, o progresso de uma tal arte atravez dos tempos e atravez da historia!

O homem que matou Maria Stuart, positivamente, era um sebento! apresentou-se no theatro da acção com uns tamancos ferrados, com uma cinta de coiro, com uma camisola de lã, como qualquer rachador de lenha deante de um tronco! a rainha poz a cabeça em cima de um cepo—o cepo vulgar, o cepo grosseiro, o cepo onde as nossas cosinheiras partem os bifes! e para que essa execução acabasse de ser uma verdadeira deshonra para a classe, o bruto errava os golpes e prolongava estupidamente o supplicio da victima.

Nem mesmo em 21 de janeiro de 1793 as coisas se passaram com a decencia e com a magestade devidas a uma execução que tinha de figurar na historia. Dizem testemunhas merecedoras de todo o respeito que os degraus do cadafalso eram muito altos e muito estreitos, e difficeis de subir como as velhas escadas de um sotão; ora eu não digo que á guilhotina sejam dadas escadas de marmore, passadeiras e corrimão, mas o que é estrictamente preciso para honra do codigo é deixar ao paciente a liberdade de subir a pé firme o seu monte calvario, o que não é possivel com qualquer pessimo escadote de carpintei-

ficando muitas pessoas feridas e algumas mortas. Fizeram-se varias e desordenadas correrias, para dispersar o povo, ouvindo-se dizer que se estava peor do que no tempo da monarchia. De todas as ruas sahiam esquadrões de cavallaria. Effectuaram-se mais de 200 prisões.

Serenados os tumultos por algum tempo, os manifestantes dirigiram-se para o Rocio onde discutiam acaloradamente os acontecimentos, insurgindo-se contra o procedimento das auctoridades, quando se approximou o sr. Machado dos Santos que suppunha talvez apaziguar os animos com a sua presença. Foi exactamente o contrario. O povo indignou-se, e elle teve de refugiar-se num estabelecimento que os manifestantes invadiram, vendo-se o sr. Machado dos Santos seriamente atrapalhado.

Novos tumultos surgiram no Rocio, sendo atacado o café da Brazileira que soffreu enormes prejuizos, calculados em cinco contos approximadamente. Alem de grande tiroteio, rebentaram três bombas.

Na segunda-feira, esteve de prevenção no quartel dos bombeiros, na Avenida das Côrtes, um esquadrão de cavallaria, commandado por um capitão, receando-se que se passasse alguma coisa de anormal no Parlamento. Felizmente, não foi necessaria a sua intervenção, por que tudo correu serenamente, tendo havido desde então socego na cidade.

—Acaba de fazer exame do curso geral dos lyceus, ficando approvado, o sr. Heliodoro Ferreira das Neves, filho do sr. Francisco Ferreira das Neves, natural d'ahi, e residente em Pedrouços.

Cordeaes parabens.—*Correspondente.*

S. João de Loure, 27

(PARTICULAR)

Falleceu, no dia 19, no logar de Loure, d'esta freguezia, a sr.ª Maria Correia de Mello. O seu funeral, que se realisou no dia seguinte, ás 9 horas da manhã, foi concorridissimo, encorporando-se no prestito funebre a musica «Velha-União», d'aqui. A toda a familia enluctada as nossas sinceras condolencias

—Tambem aqui falleceu, repentinamente, no dia 25, ás 11 horas da noite, a sr.ª Joaquina do Alfaiate. Sentidos pesames a toda a familia enluctada.

—Ha muito tempo que faz por aqui um inverno terrivel, de modo que os lavradores não tem podido acabar de seccar os milhos.

Os campos do Vouga tem andado nunda dos—*J. P.*

Trofa, 5

(RETARDADA)

Continuando a despretenciosa chronica do *Serranito*, merece ser contado um facto verdadeiramente original, variado, imprevisto, com todas as cambiantes da côr, sublime e chocarreiro ao mesmo tempo.

Foi numa manhã ridente d'um domingo de abril, numa d'essas manhãs inolvidaveis, em que os primeiros raios do sol matisam de mil opálas as campinas e os vales, e os passaritos saltitam e gorgeiam alegres e apaixonados, gosando as delicias d'um primeiro amor, quando me bateram na porta três fortes pancadas, acompanhadas destas palavras, numa voz um pouco esganiçada, que reconheci immediatamente:

—O' meu «nobre senhor»... Dá licença, meu prezadissimo amigo?

—Mas é você, *Serranito*? Que o traz por cá tão cêdo?

Era, com effeito, o meu amigo *Serranito* que me estendeu a sua mão honrada e ao mesmo tempo um rôlo de papel que foi desdobrando nervosamente.

—Veja e aprecie essa maravilha, dizia-me elle com a alegria estranha d'um artista que tivesse realisado a perfeição. E' a planta d'um moinho, de minha exclusiva invenção:

Fiquei embaraçado porque não podia dar-lhe os parabens, sem mentir á minha consciencia e sem provar grande falta de senso esthetico.

Parece que o *Serranito* comprehendeu os meus embaraços, e por isso perguntou-me abruptamente:

—Mas, meu «nobre fidalgo». que aparelho é aquelle que está alli, naquella meza?

—Suppuz que você que o conhecia... E' uma machina fallante.

—O quê? Que diz meu nobre senhor?!

Deante do espanto do *Serranito*, só encontrei um meio de o convencer: escolher um disco e pôr a machina a trabalhar.

A's primeiras palavras que o phonographo reproduziu, o *Serranito*, muito atarantado, de mãos erguidas para o ceu, deitou a fugir para a rua, gritando como um possesso:

—Isso é o vivo diabo!

Passados alguns mezes, appareceu-me novamente o *Serranito* que, cofiando o seu bigode loiro, me disse quasi á queima roupa:

—Saiba que já tenho uma machina fallante como a sua.

—Estrangeira ou nacional?

—Nacionalissima; é da minha lavra, exclusivamente.

Dito isto, tirou do bolso uma caixa, que evidentemente havia sido de charutos, collocou-a sobre uma meza e fingiu dar-lhe corda. Rapou depois d'uma guitarra e, dedilhando-a admiravelmente, cantou um bello fado numa voz cheia e sã.

Cumprimentei, effusivamente, o *Serranito*, porque nunca vira phonographo tão perfeito, e fazendo repetir o fado, a minha casa transformou-se, por algumas horas num verdadeiro céu aberto.—*A. Estima.*

Azurva, 1

Retiraram, ha dias, para Lisboa, a fim de embarcar para Manaus (Brazil) os nossos amigos Mannel e Joaquim Marques Ribeiro, d'aqui, e os srs. Santos e Antonio d'Almeida, d'Anjeja.

Desejamos que todos tenham uma bella viagem, e especialmente que os srs. Marques Ribeiro encontrem de saude o seu irmão joaquim.

A «Associação de Soccorros Mutuos» trata de realisar uma pequena festividade em louvor de Nossa Senhora d'Ajuda, apenas para não esquecerem os usos e costumes d'esta terra. Realisar-se-ha no dia 10 do corrente, devendo constar de missa, fogo com abundancia e charanga.—C.

Mafamude (Gaya, 2

Está despertando grande interesse e regosijo, entre os amadores cyclistas de esta freguezia, a corrida que brevemente se realisa d'aqui a Espinho, e da qual apenas fazem parte, visto terem-se desafiado, os srs. Manuel da Silva (Mascamudo), abastado lavrador, e Abel Ferreira de Campos. Como ambos são excellentes corredores é de esperar que cada um faça inauditos esforços para não ser vencido e, o que é mais aspero, não ter de pagar ao vencedor e numerosos amigos, o retumbante jantar, como foi estabelecido nas bases da aposta, e para o qual já foi morto um soberbo e luzidio suino!

A'vante, rapazes! Nada de tremer, e lembrem-se do velho dictado: «Morra o homem e fique fama!»

—Quando, ha dias, a sr.ª Narciza dos Santos Silva, extremosa mãe do nosso amigo Manuel Silva, subia umas escadas deu uma queda do que resultou contundir um pé o que a impossibilita de andar. Lamentamos o sucedido e fazemos votos pelo seu precioso restabelecimento.—*Doçura.*

Correio do "Correio"

José R. Larangeira—Mafra—Recebemos o vale na importancia de 1$200 reis. Muito obrigados.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio do Porto n.º 124-B.

Dr. Lourenço Peixinho

Consultas todos os domingos na Pharmacia Brito—Pinheiro (S. João de Loure).

Das 9 horas em deante

(Gratis aos pobres)

Leituras amenas

UM FELLAH AMBICIOSO

Um fellah esfarrapado gemia na desabrigada caverna os horrores da fome e da miseria.

—O' Iblis, dá-me um só dia a felicidade que nos proporciona a riqueza, e a minha alma será tua.

O anjo das azas negras acudiu pressuroso á invocação do pária.

—Quanto pedes?

—Cem mil bolsas por dia.

—Tel-as-has, mas com a condição unica de as dispenderes até o ultimo ceitil. Emquanto assim fizéres, viverás; porém no dia em que, ao dar a meia noite, te sobrar das cem mil bolsas que pedes a mais insignificante quantia, descerás commigo ás regiões do inferno. O fellah, transformado em senhor poderoso, gastou perdulariamente as cem mil bolsas no primeiro dia de felicidade que gozou sobre a terra.

No segundo, a preoccupação do gasto entristeceu-lhe um pouco as alegrias da ceia; mas, tendo a ventura de perder no jogo uma quantia enorme, conseguiu chegar á meia noite sem um real das cem mil bolsas nesse dia recebidas.

—Pedi de mais, pensou. Em que gastarei as cem mil de ámanhã?

E adormeceu meditando a compra do Soldão egypcio e do melhor cavallo das cavallariças do Khediva. Batia a meia noite do terceiro dia.

O poderoso fellah gemia sobre os divans da opulencia, num aposento recamado de sedas, oiro e pedrarias, os horrores do medo.

Da sua diaria apenas dispendera nesse dia os nove decimos, não obstante haver comprado ao Khediva o seu melhor cavallo.

Iblis, o anjo das trevas approximou-se tranquillo e grave dos fôfos almofadões de sêda com borlas de oiro em que repousava o misero, batendo os dentes nas convulsões do pavor. Nas suas garras aduncas brilhavam as moedas accusadoras.

—Porque não as gastaste?—perguntou torvamente.—Perdão! concede-me mais uma hora e comprarei o mundo, gastarei o dôbro!..

—Não; faltaste ao convenio, és meu. Pertences-me!

—Iblis! Iblis! perdoa-me. Já não tinha em que o gastar. Era muito!

—Illudes-te! Gastarias dez, cem vezes mais; não te bastariam as cem mil bolsas se não houvesses esquecido a mais preciosa das verbas: o auxilio aos teus semelhantes, o amparo aos que soffrem, o dar agasalho aos que teem frio!

O ESPIRRO

Os fabulistas dizem que Prometheu tendo-se apoderado d'um raio de sol e havendo-o fechado num vidro, o chegara ao nariz da sua estatua para lhe dar vida; que o primeiro signal de vida que deu a estatua foi um espirro; e que Prometheu absorto lhe dissera, não importa em que liugua,—*que te aproveite.*

Seria d'esta fabula, que gregos e romanos derivaram o costume de saudar os que espirram? Talvez.

Os gregos em semelhante caso diziam—*vivei*, ou *Jupiter vos conserve*, e os romanos *salve*, (tende saude).

Diz-se tambem que no seculo XVI houvera uma peste contagiosa, que fazia grandes estragos em Roma. Um dos symptomas da enfermidade era o espirro. e a esta funcção natural seguia-se a maior parte das vezes a morte do atacado. Provirá d'aqui o costume, que anda hoje em voga, de dizer ao que espirra—*Dominus tecum*? (o senhor seja comtigo). Não o ousamos affirmar, porque em nações muito distantes, de differentes religiões, e desconhecedoras dos nossos costumes, vêmos o uso estabecido de saudar os que espirram.

Os siamezes, por exemplo, contam que depois da morte comparecem as almas deante d'um juiz que examina os seus merecimentos. e que estas espirram quando se lhes dirige a palavra.

Comprehende-se depois d'isto o costume que teem os siamezes de desejar bôa fortuna aos que espirram.

Os siamezes, por exemplo, contam que depois da morte comparecem as almas deante de um juiz que examina os seus merecimentos, e que estas espirram quando se lhes dirige a palavra.

Comprehende-se depois disto o costume que teem os siamezes de desejar bôa fortuna aos que espirram.

Na Mesopotamia se o rei espirra, todos os que estão presentes o saudam com grandes gritos, que são repetidos por quantos os escutam, e successivamente em toda a cidade.

Quando os hespanhoes conquistaram a Florida acharam já estabelecido entre os indios o costume de saudar os que espirram; quando espirrava um Cacique estendiam os braços e pediam ao sol que o favorecesse.

Deu-se tal importancia ao espirro que se considerava tambem de bom ou mau presagio, segundo as circumstancias que o acompanhavam. Vê-se da Odissea (L.º 17). Espirrar á direita duma pessoa era bom agouro, e espirar á esquerda mau. Catulo falando de Septimio, que por fim conseguiu ser amado de Armé, diz que foi porque o Amor, que sempre tinha espirrado á esquerda, manifestou uma vez a sua complacencia espirrando a direita.

Horarios dos Comboios

VALE DO VOUGA

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

		M.	T.
Aveiro		9	168
Eixo		9,18	6,0
Eirol		9,30	6,3
Travassô	(ap.)	9,36	6,36
Cabanões	»	9,41	6.41
Cazal de Alvaro	»	9,45	6,45
Oronhe	«	9,49	6,49
Agueda		10	7
Mourisca		10,11	7,11
Aguieira	(ap.)	10,17	7,17
Carvalhal da Portella	»	10,26	7,26
Macinhata	»	10,32	7,32
Jafafe	»	10,38	7,38
Sernada	»	10,44	7,44
Albergaria-a-Velha		11	8

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

		M.	T.
Albergaria-a-Velha		6	2,40
Sernada	(ap.)	6,20	3
Jafafe	»	6,23	3,03
Macinhata	»	6,29	3,09
Carvalhal da Portella	»	6,35	3,15
Aguieira	»	6,44	3,24
Mourisca		6,50	3,30
Agueda		7,04	3,44
Oronhe	(ap.)	7,12	3,52
Cazal de Alvaro	»	7,16	3,56
Cabanões	»	7,20	4
Travassô	»	7,25	4,05
Eirol		7,31	4,11
Eixo		7,43	4,23
Aveiro		8	4,40

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega á 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13 da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

TRAMWAYS:—Sahida de Aveiro para o Porto, de manhã, ás 5,30, 9,50 11,27.—De tarde, ás 2,22 e 5,55.

Do Porto para Aveiro, de manhã, ás 7, 9,40, e 11,20.—De tarde, ás 2,13 e 5,20

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole; o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

ro ou de aguas-furtadas.

E depois, consummado o supplicio, um aprendiz de carrasco ergueu a cabeça do rei e apresentou-a á multidão com palavras indecentes e gestos improprios: foi um mal, foi um mal; actos graves não mettem garotos; e todos aquelles que se interessam pelos verdadeiros progressos da pena de morte deveriam conjugar os seus esforços para que semelhantes profanações não houvessem de se repetir para o futuro. No entanto, apezar d'esta e d'outras imperfeições que se vão modificando a pouco e pouco, segundo creio, é manifesto que a guilhotina não tem deixado de acompanhar o movimento geral da humanidade. O carrasco já se não chama carrasco, chama-se executor das altas justiças; pelo menos é assim que elle põe nos seus cartões de visita. Este mesmo nome de guilhotina, que se deve ao medico que a inventou nos ultimos tempos, tem qualquer coisa de scientifico, de elevado, e até de harmonioso para os ouvidos. Guilhotina podia ser o nome de uma rabeca.

Mas, cá para mim, o melhor symptoma de que a pena de morte se vestiu de lavado. como convinha á decencia do nosso seculo, foi a encommenda que a China fez á Europa de uma d'essas engenhosas machinas de Guillotin.

Para abranger o vasto alcance d'este argumento, para o apreciar no seu nervo vivo, é preciso não desconhecer a historia do imperio celeste. Esses amarellos não nos tem grande amor; quando os olhos d'elles olham para nós, ainda se tornam mais felinos, mais obliquos. Atiram-nos á cara com o seu Confucio, com as suas sedas, com os seus charões. Quando nos apanham a geito martyrizam-nos com a crueldade de um pequeno escolar que, antes de vibrar o ultimo golpe, móe de tormentos o triste passarinho que cahiu nas suas mãos implacaveis. Nero é uma pomba em comparação de Tien-Tsi! só a um chinez era capaz de acudir á lembrança de que um homem poderia morrer muito bem á força de golpes de coiro nas solas dos pés!

Mas—ó espectaculo digno de uma eterna admiração!—em pleno vigor das barbaras praticas tradicionaes, a China, subitamente, deita fóra os seus ferros e as suas cangas, e pede uma guilhotina á nossa Europa de quem desdenha! Já é preciso que a guilhotina se imponha para ser adoptada na China!

Que me dizes ao supplicio de Carlos I, rei de Inglaterra? Os nossos modernos executores das altas justiças hão de revoltar-se, e com razão, contra esse pussillanime que, sem consciencia da sua grande funcção social e da natureza do seu serviço, appareceu no tablado com o rosto coberto por uma mascara negra. Pois quê! é alguma vergonha ganhar o seu pão honradamente? e um homem que se presta a ceifar a cabeça dos criminosos não é uma roda de primeira utilidade no mechanismo dos Estados, e, como tal, não tem pleno direito aos carinhos e á gratidão do povo a quem serve?

Esse dominó preto foi um incidente desgraçado na historia da morte penal; esse dominó preto veio mostrar ao publico que a consciencia de um carrasco não pode ser uma consciencia tranquilla e benemerita; esse dominó preto lançaria a perturbação no espirito dos seus collegas, se estes não fossem homens de sangue frio e de uma linha moral direita e imperturbavel!

Pois então, se ha motivo para vergonhas, é o carrasco que deve cobrir a cara ou aquelles que o chamam e que o rumuneram?

Eu estou em crer, para honra dos verdugos de todos os tempos, que debaixo d'aquella mascara não estava o verdugo simples, o verdugo puro, mas um drama tenebroso, um romance formidavel que não é dado á historia de desvendar.

(*Continua*)

BISPO DE ANGOLA E CONGO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho— Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahentes dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua novo sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e iitterario

Redacção e Administração:
R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
« —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 47

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)
Redacção e Administração--R. do Commercio do Porto, 124-B--PORTO

Exm.º Snr.